



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

*Gabinete do Primeiro Ministro*



## RESUMO

### METALÚRGICA DUARTE FERREIRA

Comissão de Trabalhadores recebida

no dia 9 de Outubro, pela Adjunta Maria José Costa Félix;

no dia 24 de Outubro, pelo Chefe de Gabinete;

no dia 30 de Outubro, pela Adjunta M.J.C.F.

Comissão Administrativa recebida

no dia 30 de Outubro, pela Adjunta M.J.C.F.

Desde logo, apresentaram uma exposição sobre a situação da empresa, para que o Governo pudesse avaliar os riscos da falência, decidida pelo M.I.T.

Desde logo, chamaram a atenção para a não viabilidade prática de uma decisão de simples prorrogação da intervenção.

Assim, desde logo alertaram para a necessidade urgente de o Governo se decidir pelo relançamento da empresa, *não a entregando simplesmente aos accionistas.*

A Comissão de Trabalhadores está em completo acordo com a Comissão Administrativa. Além disso, também o Banco maior credor está de acordo em apoiar o relançamento.

Precisam do subsídio do Estado por 6 meses.

Subsídio esse que não é superior ao que o Estado teria de gastar, caso haja a falência.

Têm já propostas concretas, com contratos assinados, para o ano de 1980, que levam a crer que o relançamento é possível. Encomendas essas que, no entanto, estão em risco de se perder, por falta de uma decisão do Governo quanto ao relançamento. Já houve, mesmo, importantes encomendas, por parte de Moçambique, que foram perdidas.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

*Gabinete do Primeiro Ministro*



-2-

A posição do M.I.T., através sobretudo do Adjunto eng. Fonseca Mendes, tem sido de silêncio, de completa não abertura.

No dia 11 de Outubro, entregaram uma CARTA ABERTA AO V GOVERNO.

Últimos alertas:

A empresa está à beira da falência, uma vez que a decisão (comunicada pelo Secretário de Estado, eng. Ferreira do Amaral, ao eng. Freitas Ribeiro) de entrega aos accionistas, infalivelmente a isso levará.

Isto terá graves repercussões, a nível nacional e internacional.

A Comissão Administrativa já anunciou a sua demissão.

A resolução do M.I.T. tem por base não razões técnicas, mas políticas. Essa resolução contraria as palavras proferidas pela la. Ministra em Abrantes.

As negociações com Angola e Moçambique vão ser imediatamente perdidas.

A instabilidade dentro da empresa vai ser enorme, com saída de mais quadros. Os próprios accionistas receiam o que vai acontecer.

Com a M.D.F. poderia ser possível, neste momento, levar a cabo uma desintervenção "bem feita", uma vez que estão reunidas todas as condições para que isso possa acontecer.



SECRETARIA DO CONSELHO DE MINISTROS

16 - XI A posição do M.I.T. através do Conselho de Administração

Telefonou eng. Freitas Ribeiro - C.A. vai pedir  
demissão para a semana

No dia 11 de Outubro, entregaram uma carta aberta ao V. Excmo.

Distintos senhores:

A empresa está à beira da falência, uma vez que a decisão foi  
tomada pelo Conselho de Estado, eng. Freitas Ribeiro, ao  
eng. Freitas Ribeiro de entrega aos acionistas, infelizmente a  
isso levou.

A Comissão Administrativa já anunciou a sua demissão.

A resolução do M.I.T. tem por base não razões técnicas, mas  
políticas. Essa resolução contraria as palavras proferidas pelo  
Sr. Ministro em 4/10/68.

As negociações com Angola e Moçambique vão ser igualmente  
prejudicadas.

A instabilidade dentro da empresa vai ser enorme, com saída  
de mais quadros. Os projectos acionistas reutilizam o que vai ser  
perdido.

Com o M.I.T. poderia ser possível, neste momento, levar a ca  
po um desinvestimento "bem feito", uma vez que estão reunidas as  
das as condições para que isso possa acontecer.